

Movimentos e ações político-culturais do Brasil em tempos de pandemia do Covid-19

Neto Holanda e Valesca Lima (30 de abril de 2020)

Em seu livro “Manual e Guia do Palhaço de Rua”, o palhaço Fernando Chacovachi comenta sobre a ausência de políticas públicas para a cultura, mas é interessante notar que o teor de seu discurso não perpassa pela lamentação por tal descaso; por outro lado, ressalta a importância dos movimentos independentes de artistas pela implantação de ações e programas que contemplem seu ofício. No Brasil, o setor cultural emprega mais de 5.2 milhões de pessoas em 2018 (IBGE, 2019), e gerou o equivalente a 2.6% do PIB brasileiro em 2017 (Firjan, 2018). Apesar da riqueza cultural e da grandeza do setor cultural no Brasil, o setor sofre com ciclo de descomprometimento do Estado com a cultura. O desafio maior para os artistas brasileiros ao longo dos anos é transformar a cultura em política de Estado, desatrelada de políticas de governo (Cerqueira, 2018). Durante período de isolamento causado pelo coronavírus, a falta de estratégias para desenvolver a cultura fica mais evidente.

Com o advento da pandemia do coronavírus, o setor artístico-cultural foi um dos mais socialmente afetados, tendo suas atividades canceladas e/ou adiadas em decorrência dos decretos de isolamento, necessários ao controle da curva de contaminação da doença. Sendo o Brasil um país federativo, cabe ao governo federal determinar as diretrizes gerais da política de combate ao vírus, e aos governadores estaduais determinar as medidas específicas. No estado do Ceará, no Nordeste do Brasil, foco deste texto, o Decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020 determinou o fechamento de equipamentos culturais públicos e privados, interferindo diretamente na vida e nos calendários dos trabalhadores da cultura. O impacto foi imenso, e logo no começo da crise, muitos artistas começaram a relatar os impactos da paralisação de suas atividades: contas atrasadas, cancelamentos de contratos de serviço e até desoladores relatos de falta de alimentos. Algo importante a frisar é que o trabalho do artista geralmente envolve o contato direto com o público e a formação de aglomerações de pessoas para a participação de seus espetáculos, concertos, exposições etc., o que torna a situação ainda mais delicada, haja vista que se instala um “acréscimo” de incertezas no que se refere ao futuro da classe. Isto é, se exercer a profissão artística, no Brasil, já se configurava como um desafio árduo; com o novo contexto trazido com a pandemia, exercê-la se tornou um verdadeiro feito de sobrevivência.

A história das políticas culturais no Brasil está marcada por autoritarismo, caráter tardio, descontinuidades e fragilidade institucional (Rubim and Bayard, 2008). No período da administração do Partido dos Trabalhadores, houve uma relativa retomada do papel ativo do Estado brasileiro nas políticas públicas culturais no sentido de revisar, formular, estruturar e executar das políticas culturais (Cerqueira, 2018). Nesse período, foram criados de espaços sustentação e operacionalização da cultura, como o Sistema Nacional de Cultura

(SNC), e espaços de participação democrática, como o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPIC).

Apesar de existirem órgãos e ações específicos para a cultura (como os citados acima), com editais de financiamento de espetáculos e cursos promovidos pela FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) e as Secretarias Regionais de Cultura de cada estado, existe ainda grande quantidade de artistas mobilizados politicamente pelo seu direito que continuar exercendo dignamente sua profissão, haja vista que as ações empreendidas por tais órgãos e programas ainda não são suficientes para abranger todas as demandas pertinentes à classe dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Experiência dos Artistas Cearenses

As manifestações artísticas do Ceará, advindas de todas as partes do estado e de qualquer classe social, detêm um árduo histórico de luta a fim de preservar sua legitimidade. Desde os primórdios de sua história, da instalação de sua primeira vila de colonização na cidade de Aquiraz em 1713 (mais tarde transferida para Fortaleza em 1726), com o despontar do chamado coco do Iguape e da confecção de arte sacra, os artistas cearenses vêm resistindo de maneira popular e independente. Em todas suas expressões, sejam nas artes cênicas, na música ou no artesanato, etc., urge o reconhecimento do poder de mobilização da categoria para se preservar legítima cível e juridicamente. Vale lembrar, possivelmente como reflexo dessa trajetória de luta e resistência, que a Secretaria Estadual da Cultura (Secult) é a pasta estadual de cultura mais antiga do Brasil (Lei nº 8.541, de 9 de agosto de 1966), criada antes mesmo que as pastas de regiões mais desenvolvidas do País, como o Sudeste e o Sul. A criação da secretaria adveio outrossim de uma mobilização organizada da categoria em prol da produção artística local (Leitão & Guilherme, 2014).

Hoje, com reuniões frequentes, conselhos, fóruns e entidades socioculturais mobilizam sua classe e linguagens artísticas a fim de melhorar suas condições de trabalho no setor cultural. Essas linguagens – quais sejam: teatro, dança, circo, música, literatura, cinema, artesanato, humor, artes visuais, cultura popular e tradicional, entre outras – se organizam em nichos específicos de suas áreas e também em nível mais abrangente. Como exemplo de nicho específico, podemos citar o Fórum Cearense de Teatro e, como exemplo de nicho mais abrangente, podemos citar o Conselho Municipal de Cultura (Fortaleza/CE), que aborda as demandas e necessidades das várias linguagens existentes no estado.

Redes de colaboração entre artistas

Nesse sentido, logo no início da crise, na segunda quinzena do mês de março de 2020, formou-se uma rede de colaboração independente dos artistas da região de Fortaleza (capital do Ceará). A rede iniciou uma campanha de arrecadação de fundos e alimentos destinados aos colegas em situação de maior de

vulnerabilidade. O uso das redes sociais e de plataformas de financiamento coletivo (como a Vakinha, Catarse, etc.) foi essencial na propagação dessa primeira “ação de resistência”, que teve como foco inicial o provimento básico e rápido de insumos para os indivíduos mais necessitados de seu movimento. Fortalecendo-se a rede, algumas outras ações foram implementadas, como a realização também independente de um festival virtual multilinguagem para financiar e manter a produção criativa e intelectual dos artistas atingidos. O Festival Quarentena, como foi chamado – em referência ao período de reclusão vivenciado –, foi uma produção coletiva de várias lideranças da cultura em parceria com jornalistas e publicitários que com duração de quinze dias, com a participação de artistas cearenses de várias linguagens, em formato virtual através de lives no Instagram. A forma de arrecadação também era virtual, por meio de transferências, boletos e plataformas de pagamento como o PicPay. O festival teve um grande impacto na categoria, com o fortalecimento da referida rede de apoio e a expansão da ideia da rede até para outras cidades, como Maracanaú e Caucaia/CE (Região Metropolitana de Fortaleza), contemplando artistas de outras regiões.

Artistas virtuais – um novo nicho para a categoria

Nesse rumo, sobreveio ao período de adaptação a necessidade de criação de novos nichos de trabalho no setor artístico. Sem poderem estar em contato direto com seu público, em decorrência do período de isolamento, muitos artistas da região começaram um movimento de ações virtuais estratégicas para se manterem em criação e também para incrementarem outros meios de autossustento. Seguindo uma tendência de proporções nacionais, em que muitos grandes artistas promoveram *lives* dentro de suas próprias casas, os artistas de menor envergadura de público começaram a reativar suas contas no YouTube e a produzir vídeos nessa plataforma, buscando, de preferência, ampliar o número de inscritos nos seus canais, haja vista que tal plataforma monetiza (em dólares) o canal que atingir no mínimo 1000 pessoas inscritas. Ademais, muito grupos de teatro, dança, música e também equipamentos culturais públicos e privados começam a produzir e a publicar as filmagens de seus espetáculos, aulas e palestras, tornando o material acessível para o público em geral.

No Instagram, as *lives* se tornaram frequentes na categoria, sendo um meio de divulgar esse novo nicho de trabalho, colaborando na venda desses novos produtos culturais e na criação de um novo público espectador. Arte-educadores que promoviam cursos e oficinas culturais em tempos pré-crise também se viram forçados a adaptar suas estratégias de trabalho, oferecendo cursos on-line em plataformas de aulas/reuniões, como o Zoom, o Google Meet e o Microsoft Teams.

Intervenção do Estado na cultura durante a crise

Com o isolamento social exigido pela pandemia, artistas viram seu percurso profissional ser inteiramente transformado. Assim cresceu entre os artistas a necessidade de pressionar o estado e governos locais para realização de editais simplificados para apoiar financeiramente os artistas e fortalecer a economia criativa.

Em relação às intervenções de governo a nível nacional a fim de mitigar os impactos econômicos e sociais da pandemia, inicialmente, podemos citar o Projeto de Lei nº 873/2020 de 2 de abril de 2020, que expande o alcance do auxílio emergencial de R\$ 600,00 aos profissionais da cultura, até então não incluídos no benefício. A medida, de fato, gerou um “respiro” na situação financeira da categoria, que foi atingida diretamente em sua forma de trabalho. Ademais, não é exagero esclarecer que tal medida não foi uma iniciativa do próprio governo federal, através da Secretaria Especial da Cultura (remanescente do antigo Ministério da Cultura), mas uma ação incitada por deputados federais.

Em nível estadual, a partir da mobilização do Conselho Municipal de Cultura de Fortaleza e apoiadores, com o apoio do governador do estado do Ceará, Camilo Santana, e o secretário de Cultura do governo, Fabiano Piúba, foi lançado o edital emergencial Cultura “Dendicasa”, com a liberação de recurso no valor de um milhão de reais para a seleção de 400 projetos artísticos de todas as linguagens. Assim como o Festival Quarentena, toda a programação do edital será virtual, através das redes sociais e dos canais virtuais dos proponentes selecionados. O edital recebeu um total de 1.700 inscrições e, à altura da escrita deste texto, encontra-se em fase de homologação dos resultados para processo de pagamento. Importante frisar uma mobilização de cuidado na classe, que incentivou a inscrição restrita dos membros mais vulneráveis de seu movimento, muito apesar de tal recomendação ter sido seguida fielmente.

Outros editais semelhantes também foram lançados noutros estados além do Ceará, como o “MS Cultura Presente”, contemplando 700 artistas do estado do Mato Grosso do Sul; O Edital do Fundo de Apoio à Cultura (Brasília) para apresentações on-line de até 107 projetos, com investimento de dois milhões de reais; e o edital “Fica na Rede, Maninho”, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, contemplando até 300 propostas.

Entre as iniciativas privadas de nível nacional, podemos citar o protagonismo do Itaú Cultural, ao lançar o edital “Arte Como Respiro: Múltiplos Editais de Emergência”, recebendo inscrições de todo o Brasil e abrangendo as áreas de artes cênicas, música, artes visuais, além de trabalhos com acessibilidade para deficientes auditivos. Além desse, mencionamos também o Edital “Pipa em Casa”, promovido pelo Instituto Pipa (Brasília), destinando 50 mil reais para 10 artistas plásticos locais;

Em nível municipal, especificamente na cidade de Maracanaú, cidade na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, podemos elencar o Edital “Maracanaú Live

Festival Cultural” (Lei nº 2.926), destinando 100 mil reais para a seleção de 100 projetos culturais da cidade. Um fato interessante a ser lembrado com nessa iniciativa é que o edital foi divulgado e lançado sem a consulta da classe, o que gerou uma série de limitações em seu plano de ação, como a inserções de critérios de seleção que privilegiam os artistas mais experientes e uma burocracia de pagamentos que não contempla a urgência que o período implica. Partindo desse contexto, os artistas locais, através de reunião virtual do Fórum de Arte e Cultura de Maracanaú, organizaram uma carta pública direcionada ao prefeito e às autoridades da Cultura, a fim de alinhar as ações do governo e as necessidades da categoria. Tal movimento (o fórum) é recente, e tem como interesse restaurar o Conselho Municipal de Cultura, com respaldo legal, mas inativo por razões turvas aos profissionais da cultura da cidade.

Neste ínterim, artistas do Brasil e do mundo seguem criando de maneira autônoma, seja individualmente ou seus grupos/coletivos, preservando a consciência de todas as medidas apresentadas até então são paliativas no que se refere à atual crise. Contudo, tal contexto mais escancarou as fragilidades do sistema político brasileiro, deixando ainda mais vulneráveis aqueles setores historicamente relegados, tendo a Cultura como um deles. Por outro lado, os movimentos político-culturais seguem resistindo e lutando pelo direito dos de exercerem criativa e politicamente a sua profissão.

References

Cerqueira, Amanda 2018. *Política cultural e trabalho nas artes: o percurso e o lugar do Estado no campo da cultura [Cultural policy and work in the arts: the path and the place of the State in the field of culture]*. Estudos Avançados 32, 119–139.

Firjan, I., 2019. *Economia Criativa: Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Firjan. Acessado em 29 Apr 2020. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2019. *Estatísticas Sociais - Cultura*. Brasília, Brasil.

Leitão, Cláudia e. Guilherme, Luciana 2014. *Cultura em Movimento [Culture in Movement]*. Armazém da Cultura, Fortaleza, Brazil.

Rubim, Antonio e Bayardo, Rubens 2008. *Políticas culturais na ibero-américa*. Salvador: Editora UFBA.

About the authors

Neto Holanda é arte-educador, ator, palhaço e produtor cultural. É também poeta e membro titular da Academia Maracanaense de Letras (cadeira nº 17). É membro e cofundador do Coletivo Paralelo, grupo de artes cênicas radicado no município de Maracanaú/CE. Idealizou o projeto pioneiro Academia do Riso: Escola de Iniciação à Palhaçaria, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado do Ceará, a primeira escola de palhaçaria do Norte-Nordeste. Pesquisa a comicidade e o palhaço em suas variadas manifestações, associando a esse eixo temas como física quântica, consciência corporal e espiritualidade no trabalho do artista e do não artista.

Email contato AT netoholanda.page

Valesca Lima é pesquisadora na área de políticas públicas, governança participativa e movimentos sociais.

Email contato valescalima AT gmail.com